



REFLEXÕES E SABERES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO NO ENSINO SUPERIOR: TECENDO NOVOS OLHARES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Luiza Pereira de Souza Melo¹

Fernanda Maria de Lima Ferreira²

Luiz Felipe Pereira da Silva³

Tallita Gonçalves dos Santos Belo⁴

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da relação professor-aluno e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. Assim, levanta-se uma discussão sobre o papel docente e sua relação com questões como autoridade, interação, contextualização e influência do currículo. Essas temáticas são refletidas à luz de Moreira (1986), Ricoeur (1996), Santos (2001), Masseto (2014), Freire (1997), Yared (2008) e Cunha (2008). No tocante aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada com uma professora do ensino superior. Os resultados apontam para a necessidade de se romper com um modelo autoritário na educação superior e a emergência de se pensar uma educação pautada no diálogo, na corresponsabilidade e na solidariedade. Dessa forma, aponta-se o ensino superior como um espaço viável à formação de profissionais competentes em suas áreas de atuação, mas também comprometidos com o aspecto social, ético e humano.

INTRODUÇÃO

A relação professor/aluno ocupa na sociedade um espaço de discussão que vem se tornando cada vez mais intenso, visto que no ambiente escolar utilizou-se durante muito tempo uma abordagem fundamentada na autoridade e verticalização. Essa característica, implantada nas escolas desde os anos iniciais, tem sido fundamentada na transmissão de conteúdos direcionados à memorização e sem contextualização, sendo difundida ao longo dos anos e compondo uma prática que atualmente ainda deixa vestígios e perdura até o nível superior.

¹Mestranda em Educação, Universidade de Pernambuco Federal - PE, ana.luiza2@hotmail.com;

²Mestranda em Educação, Universidade de Pernambuco Federal - PE, fmlflima@gmail.com;

³ Mestrando em Educação, Universidade de Pernambuco, felipe10_07@hotmail.com;

⁴Mestranda em Educação, Universidade de Pernambuco Federal - PE, tallitags777@hotmail.com;



De acordo com os trabalhos publicados o que se observa é a existência de uma lacuna no desempenho do docente de ensino superior, assim, em muitos casos, o professor se caracteriza como um especialista no seu campo de conhecimento, porém não necessariamente domina a área educacional e pedagógica. Essa problemática encontra suas raízes na própria formação do professor universitário, em que não há uma observância mais atenta às questões pedagógicas e às diversas nuances que emergem do processo educativo.

É preciso destacar que o processo de ensino-aprendizagem consiste em um planejamento que também é influenciado pela relação professor-aluno, daí a importância de um professor que acompanha a aprendizagem do aluno, que tem um olhar sensível à forma como o assunto será ensinado e que atenta para a seleção de técnicas metodológicas mais indicadas para determinado grupo. Desta forma entende-se que as relações que se tecem no contexto educacional podem gerar influências positivas ou negativas na aprendizagem dos alunos, podendo ser vista como um apoio ou como um entrave nesse contexto.

Assim, o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu comprometimento com a ciência e com os alunos. Esse entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante o planejamento e metodologias adequadas, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos pela realização das atividades propostas com foco na aprendizagem.

De acordo com Moreira (1986), o processo de ensino e aprendizagem é composto por elementos, sendo eles: o professor, o aluno, o conteúdo, e o ambiente educacional, cada um exercendo influência nesse processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto. Dentre esses elementos citados, destacamos a relação entre o professor e o aluno, sendo esta que vai dirigir o processo educativo. De acordo com a maneira pela qual essa interação se dará, a aprendizagem pode ser mais ou menos facilitada. Assim, cada um destes (professor/aluno) desempenha um papel diferente no ambiente escolar, cabendo ao professor tomar a maior parte das iniciativas, estabelecendo a mediação desse relacionamento.

Ricoeur (1996) disserta sobre dificuldades nessa relação, considerando esta como uma das mais difíceis de ser exercida em nossa sociedade, pois a tendência espontânea de quem ensina é pensar que o ensinado não sabe nada, que aprender é passar da ignorância para o saber e que esta passagem está no “poder” do mestre, não



atentando para o que o aluno traz ao ambiente escolar. Desconsiderando elementos como: aptidões, gostos e saberes anteriores/paralelos, que são obtidos no ambiente externo a escola, fazendo parte de uma aquisição cultural.

Uma vez que o processo educacional ideal deve pôr em foco a aprendizagem do aluno e não o ensino do professor, Santos (2001) demarca que a relação entre professor/aluno precisa ser vista como o um dos itens para a promoção dessa aprendizagem e por isso deve visar o estabelecimento de um clima que facilita interação a aprendizagem a partir da existência de determinadas qualidades do professor, como também autenticidade e apreço/empatia pelo aluno, sendo este profissional um facilitador da aprendizagem. Por sua vez, este aluno precisa estar cativado e motivado a aprender, compreendendo seus deveres e responsabilidades nesse processo.

METODOLOGIA

O estudo foi orientado pela abordagem qualitativa, assim, para obtenções dos dados, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica, sendo realizadas pesquisas em livros, documentários e periódicos científicos publicados pelas bases SciELO e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave como: “relação do professor-aluno”; “professor-aluno” AND educação; “relação do professor-aluno” AND “Ensino superior”; “afetividade educacional” AND “prática docente”. Os resultados para a busca foram avaliados e selecionados cujo título e/ou corpo do artigo estivesse de acordo com a proposta do presente estudo.

Para enriquecer a discussão, o estudo contou com uma entrevista semiestruturada aplicada a uma docente do ensino superior, dessa forma, foi lançada a ela os seguintes questionamentos: “*Quais os principais entraves que permeiam a relação professor-aluno no ensino superior? Segundo a sua concepção, como essa temática tem sido discutida e como ela pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem?*”. As respostas apresentadas pela docente, a partir da experiência adquirida no exercício de sua profissão, foram transcritas para o microsoft word (2016), categorizadas e analisadas no intuito de se realizar uma associação da visão profissional apresentada com estudos publicados nessa área.



Os resultados apresentados fazem parte da dissertação de uma atividade avaliativa na disciplina de Didática do Ensino Superior desenvolvida em um programa profissional de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública do estado de Pernambuco.

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO SUPERIOR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A sociedade encontra-se em um processo de mudança constante e como parte dessa mudança a tecnologia ampliou o acesso à informação de forma atrativa e instantânea, adentrando os espaços educacionais e reforçando a necessidade de um investimento do corpo docente em estratégias de ensino mais condizentes com as necessidades e interesses dos alunos, principalmente aquelas relacionadas com a aprendizagem ativa (MASSETO, 2014). Esse tipo de metodologia pode contribuir significativamente com o processo de ensino-aprendizagem e se relaciona intimamente com as práticas pedagógicas em sala de aula, refletindo assim na relação desenvolvida entre professores e alunos, sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse direcionamento, a formação de professores vem sendo discutida como determinante tanto para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno quanto para um relacionamento saudável entre professores e alunos dentro das instituições de ensino. Nas universidades essa relação entre os sujeitos docentes e discentes podem ser acentuadas quando se deparam com o autoritarismo, imposto muitas vezes pela hierarquização e formalização que permeiam a prática desses professores.

Santos (2001) comenta que a prática adequada do professor do ensino superior deve estar assentada sobre três itens principais: o conteúdo, a visão de educação e de mundo e as habilidades e conhecimentos que permitem uma efetiva ação pedagógica existindo uma melhor interação e influência recíproca entre os diferentes itens acima citados.

A fala da professora entrevistada, com relação às reflexões que foram levantadas, apresenta diversas dimensões da relação aluno-professor, uma delas é a visão dessa relação enquanto constituída por um todo e por um amplo percurso onde se entrelaçam currículo, prática pedagógica, avaliação e o comportamento entre os sujeitos envolvidos, o que pressupõe uma construção de parceria. Assim, destaca-se que o



processo é construído por “sujeitos pensantes, que tem finalidades específicas nessa relação”. Nesse sentido, podemos entender que o fazer docente constitui-se como algo que envolve não apenas a aquisição dos conteúdos, mas abrange, entre outras questões, as relações sociais que se tecem no contexto educacional.

Cabe destacar também, segundo a professora, a consideração de uma tríade do processo pedagógico, que seria a relação “professor-aluno-conhecimento”. Desta forma a relação professor-aluno, não tem uma dimensão simplista, mas apresenta-se como uma relação complexa, pois o conhecimento faz com que cada pessoa se posicione de uma forma, sendo importante refletir também que os processos pedagógicos, tanto no ensino superior como nos demais níveis da educação, obedecem a regras que normalmente são as leis educacionais vigentes.

Dessa forma, a professora destaca que essas regras devem contemplar uma dimensão democrática, permitindo que professor e aluno possam assumir papéis de sujeitos pensantes, problematizadores, com finalidades, deveres e responsabilidades. E ainda salientou a importância de o professor apresentar um contrato didático em comum acordo com os alunos, contrato este que não deve ser unilateral, ou seja, ele deve ser construído por ambas as partes e o aluno deve auxiliar nesse processo. O termo “contrato didático”, segundo Brousseau (1986) apud Ricardo et al. (2003, p. 1) refere-se a um “conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelos alunos e um conjunto de comportamentos do aluno que são esperados pelo professor”, desta forma entendemos que o contrato que liga o professor ao aluno centra-se na reciprocidade essencial, que é o princípio e a base de uma colaboração.

Dessa forma, o aluno não pode ser entendido como um sujeito “sem luz” e nem fazer parte dessa etapa de forma individualizada. Segundo a professora, “O estudante “não pode deixar de saber que a dimensão desse processo não é individual”. Outra questão trazida pela docente refere-se ao fato de que todo conteúdo pedagógico tem as suas especificidades, cada área de conhecimento tem um conhecimento a ser seguido, conhecimento esse normatizado por leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e outros regimentos, resoluções vigentes, bem como o currículo de cada curso que traz uma regulamentação específica, assim, a docente defende que em todos estes aspectos educativos perpassa a importância da relação professor-aluno.



O aspecto autoritário que muitas vezes fundamenta a relação professor/aluno no cenário educacional, é responsável por criar uma barreira que possivelmente dificulta o processo de ensino-aprendizagem, logo, destaca-se que essa conjuntura na qual o professor organiza todo o conteúdo e dá a palavra final, está dentro de uma perspectiva bancária, fundamentando-se em Paulo Freire. Nesse sentido, cabe destacar a visão de Freire (1997) uma vez que este defende o argumento: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, o que demarca uma via de mão dupla do processo de ensino-aprendizagem. O aluno precisa sentir-se parte do processo, como observamos na fala de Chuaí (1980) apud Müller (2002, p.279):

Ao professor não cabe dizer “faça como eu”, mas “faça comigo”. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trave com o seu professor de natação, mas com a água (CHUAÍ, 1980).

O professor e alunos precisam caminhar em sintonia, onde na relação estabelecida o diálogo e parceria seja fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Concomitante a isso, a professora evoca a necessidade da relação docente/discente acontecer dentro de uma perspectiva democrática, crítica, na qual o estudante seja integrante.

Ainda foi elencada na fala da professora a importância de uma ação pedagógica contextualizada, interdisciplinar, onde os estudantes possam trazer dados da sua realidade para serem discutidos. Para Yared (2008, p.165) “quando se fala e se faz interdisciplinaridade, é necessário ter consciência de que o sujeito é plenamente ativo, é protagonista [...]” assim, esse pensamento nos remete à uma visão do aluno enquanto participante da busca pela aprendizagem, enquanto ser integral, que busca, que pesquisa, que questiona.

Portanto, destaca-se como necessária a construção de uma relação fundamentada na criatividade, no respeito e na humanização. Podemos associar a fala da professora ao pensamento de Cunha (2008, p. 18) ao destacar que “mais do que conhecimentos advindos da racionalidade técnica, a profissão docente está imersa em dimensões éticas, tais como valores, senso comum, saberes cotidianos [...]”. Dessa forma, salientamos as diversas nuances que perpassam à docência universitária e multiplicidade de vertentes que se envolvem na atuação do professor.



De um modo geral, a fala da professora converge para a visão da docência universitária como um processo que envolve professor, aluno e conhecimento. Assim, ela aponta ao aluno enquanto sujeito pensante e que precisa envolver-se no processo de aprendizagem. Portanto, demarca-se à docência enquanto uma ação que se entrelaça às regras e ao currículo, dando-nos uma visão dos múltiplos fatores que perpassam o processo educativo, salientando assim a necessidade desse processo efetivar-se de forma coletiva e contextualizada, o que pressupõe o combate a qualquer forma de autoritarismo no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando uma associação dos autores que embasaram o aporte teórico com as concepções trazidas pela docente, entende-se que ambos destacam a relação professor/aluno como algo que envolve o processo de ensino e aprendizagem e exerce grande influência no contexto do ensino superior.

Assim, demarca-se ser necessário atentar para a efetivação desta relação de forma participativa e integrada, nesse caso, esta precisa pautar-se em uma concepção democrática, associada ao respeito e à observância de questões que envolvem direitos e deveres. Desta forma, entende-se que numa relação docente/discente, ambos precisam sentir-se parte de um todo, e buscar, de forma coletiva, uma harmonização nessa relação.

Percebe-se, portanto, a necessidade romper com um modelo autoritário, no qual o professor é o centro do processo e abrir-se à uma nova concepção, que coloca o aluno também como responsável por sua aprendizagem e como parte importante na busca do conhecimento. Assim, é imprescindível que haja uma relação pautada em diálogo, na co-responsabilidade e na solidariedade, para que se tenha um ensino superior cada vez mais comprometido com a formação de profissionais competentes, éticos e humanos.

Palavras-chave: Relação Professor-aluno; Interação; Educação superior; Afetividade educacional; Prática docente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

CHAUÍ, Marilena de Souza. “Ideologia e educação”. In: **revista Educação e sociedade** n. 5. São Paulo: Cortez Editora/Associados, 1980

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**. Universidade de São Paulo, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, M. T. **Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade**. In: Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. EdUECE – ed.4, 2014.

MOREIRA, D. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. **Revista IMES**, São Caetano do Sul: ano III, n. 9. p.28-32, 1986.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Nov.2002, pág. 276-280. Artigo-Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18959412-A-interacao-professor-aluno-no-processo-educativo-luiza-de-souza-muller.html> Acesso em: 29/9/2020 às 15h00min.

RICARDO, E. SLONGO, I. PIETROCOLA, M. **A perturbação do contrato didático e o gerenciamento dos paradoxos**. Revista Investigações em ensino de ciências. Vol 8, n2, 2003.

RICOEUR. P. Reconstruir a universidade. **Revista Paz e Terra**, Rio de Janeiro: ed. Civilização brasileira, n. 9, 1969.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 8, n. 1, 2001.

YARED, I. O que é interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.